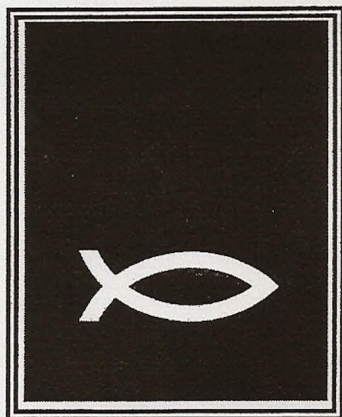


A FÉ E O SEU PODER



“Como se sabe, o vocábulo **fé** possui várias acepções.

No sentido comum, corresponde à confiança em si mesmo (...), porquanto quem a tenha será capaz de realizações que parecerão impossíveis aos que duvidem de si próprios. (...)

Dá-se, igualmente, o nome de fé à crença nos dogmas desta ou daquela religião, caso em que recebe adjetivação específica: fé judaica, fé budista, fé católica, etc. (...)” (08)

“(...) Existe, por fim, uma fé pura, não sectária, que se traduz por uma segurança absoluta no Amor, na Justiça e na Misericórdia de Deus.

Dentre todas as espécies de fé, esta é a mais sublime, mas também a mais difícil de ser encontrada, por ser apanágio de poucas almas de escol, cujo aprimoramento vem de um longo passado. (...)” (09)

“(...) Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade.

Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: *eu creio*, mas afirmar: *eu sei*, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.

Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do Espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao “faça-se no escravo a vontade do Senhor.” (11)

Por estas palavras se conclui que existem condições que caracterizam a fé verdadeira, ou inabalável. Segundo Kardec, “Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais, que constituem as diferentes religiões. Todas elas têm seus artigos de fé. Sob esse aspecto, pode a fé ser *raciocinada* ou *cega*. Nada examinando, a fé cega aceita, sem verificação, assim o verdadeiro como o falso, e a cada passo se choca com a evidência e a razão. Levada ao excesso, produz o *fanatismo*. Em assentando no erro, cedo ou tarde desmorona; somente a fé que se baseia na verdade garante o futuro, porque nada tem a temer do progresso das luzes, dado que o que é *verdadeiro na obscuridade, também o é à luz meridiana*. (...)” (03) A principal condição da verdadeira fé é, pois, ser *raciocinada*. Outra condição é prender-se à verdade, não se compactuando, nunca, com a mentira.

Fato digno de nota é que a fé verdadeira não se conquista de uma hora para outra. É trabalho do tempo, de experiências vivenciadas. Daí é que “(...) Em certas pessoas, a fé parece de algum modo inata; uma centelha basta para desenvolvê-la. Essa facilidade de



assimilar as verdades espirituais é sinal evidente de anterior progresso. Em outras pessoas, ao contrário, elas dificilmente penetram, sinal não menos evidente de naturezas retardatárias. As primeiras já creram e compreenderam (...); as segundas (...) estão com a educação por fazer (...). (04)

Neste sentido, Emmanuel faz uma distinção entre crer e ter fé: "(...) Acreditar é uma expressão de crença, dentro da qual os legítimos valores da fé se encontram embrionários.

O ato de crer em alguma coisa demanda a necessidade do sentimento e do raciocínio, para que a alma edifique a fé em si mesma. Admitir as afirmativas mais estranhas, sem um exame minucioso, é caminhar para o desfiladeiro do absurdo, onde os fantasmas dogmáticos conduzem as criaturas a todos os despautérios. Mas também interferir nos problemas essenciais da vida, sem que a razão esteja iluminada pelo sentimento, é buscar o mesmo declive onde os fantasmas impiedosos da negação conduzem as almas a muitos crimes." (12)

"(...) Inspiração divina, a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem. É a base da regeneração. (...)" (06)

"(...) A fé sincera é empolgante e contagiosa; comunica-se aos que não a tinham, ou, mesmo, não desejariam tê-la. Encontra palavras persuasivas que vão à alma, ao passo que a fé aparente usa de palavras sonoras que deixam frio e indiferente quem as escuta. (...)" (07)

Em síntese, a "(...) Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade (...)." (05)

A passagem evangélica relatada em Mateus, 17:14 a 20; Marcos, 9:14 a 29 e Lucas, 9:37 a 43, é um exemplo do poder da fé. Contam os evangelistas que um certo pai procura Jesus pedindo-lhe para curar o seu filho obsidiado, já que os discípulos do Mestre Divino não conseguiram. Jesus cura o enfermo e "(...) Os discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: Por que não pudemos nós outros expulsar esse demônio? Respondeu-lhe Jesus: por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível (...)" — Mateus, 17:14 a 20. (01)

Nessa passagem evangélica, Jesus nos revela o quanto podemos fazer se tivermos fé, mesmo que esta fé seja do tamanho de um grão de mostarda. "(...) A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes. Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação (...)." (02)

No relato do evangelista Marcos, vale destacar certo trecho da conversa ocorrida entre Jesus e o pai do obsidiado, quando este último rola e se contorce pelo chão sob ação do obsessor: "(...) Perguntou Jesus ao pai dele: Há quanto tempo acontece-lhe isto?



Respondeu ele: Desde a infância; e muitas vezes o tem lançado tanto no fogo como na água, para o destruir; mas se podes alguma coisa, compadece-te de nós e ajuda-nos. Disse-lhe Jesus: se tu podes crer; tudo é possível ao que crê. Imediatamente o pai do menino exclamou: Creio! Ajuda a minha incredulidade! (...)” — Marcos, 9:21 a 24.

Este colóquio entre Jesus e o pai do menino, traz-nos preciosa lição. (...) Belas palavras que enchem de esperança os desanimados e, ao mesmo tempo, nos ensinam que o impossível é termo sem significação, só pronunciado pelos ignorantes.

Quantos impossíveis têm caído ante a ação constante da boa vontade e do esforço! Quantos impossíveis se têm apresentado aos nossos olhos como esfinge devoradora e vão por terra, de um momento para outro, à ordem imperiosa da prece que parte de um coração aflito e crente na misericórdia do Céu!

Quantas vezes todas as portas (...) parecem fechar-se duramente para não mais se abrirem, e, no dia seguinte, as dificuldades são resolvidas, as lutas afastadas (...)!

Tudo é possível *aquele que crê*, é, quando a crença que nos mantém não basta para removermos sicômoros* e transportarmos montanhas, lembremo-nos da exclamação do pai do menino: *Creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade!* (...)” (10)

O assunto sobre a fé é vastamente encontrado na literatura espírita e, como não nos é possível citar trechos de todas essas obras, fazemos algumas referências, do número 13 a 21, nas fontes de consulta deste roteiro.

* * *

* **Sicômoro:** “É uma verdadeira figueira, e é ainda comum nos sítios quentes e abrigados da Palestina. (...) Crescem fácil e rapidamente, apresentando uma grande copa, largos ramos, e enormes raízes. Dá várias novidades de figos durante o ano, mas são pequenos e insípidos. São contudo, a principal alimentação para as classes mais pobres. Tanto nas flores como na folhagem assemelha-se muito à figueira comum. A madeira é macia, mas durável, é capaz de ser cortada em grossas tábuas. (...)”

BUCKLAND. In: Dicionário Bíblico Universal. Trad. de Joaquim Santos Figueiredo. 5. ed. Vida: 1991. Pág. 408.